



# 60+

# Tapajoara

*Relatos de Memórias*

Santarém -PA  
2023

# 60+ Tapajóara: Relatos de Memórias



Santarém - PA  
2023

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

## **Reitora**

Aldenize Ruela Xavier

## **Vice-Reitora**

Solange Helena Ximenes Rocha

## **Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão - Procce**

Ediene Pena Ferreira

## **Pró-Reitora de Ensino de Graduação - Proen**

Honorly Kátia Mestre Corrêa

## **Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica - Proppit**

Lenise Vargas Flores da Silva

## **Pró-Reitor de Gestão Estudantil – Proges**

Luamim Sales Tapajós

## **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - Proplan**

Cauan Ferreira Araújo

## **Pró-Reitor de Administração - Proad**

Warlivan Salvador Leite

## **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas - Progep**

Fabriciana Vieira Guimaraes

# **PRÓ-REITORIA DA CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO**

Ediene Pena Ferreira – Pró-Reitora

## **Secretaria Executiva**

Renata Guimarães Cabral Lima – Secretária  
Executiva

Rodrigo Adolfo de Almeida Rosa – Assistente em  
Administração

Marcelo Henrique Moraes de Sousa – Assistente em  
Administração

## **Diretoria de Cultura**

Alan Augusto Moraes Ribeiro – Diretor

## **Coordenação de Cultura**

Carlos de Matos Bandeira Junior – Coordenador

Paula Nogueira – Assistente em  
Administração

Gabriel de Oliveira Prado – Técnico em Audiovisual

## **Diretoria de Extensão**

Roberto do Nascimento Paiva – Diretor

Adrielle Nara Serra Bezerra – Técnica em Assuntos  
Educaçãoais

Ádria Maria Nina Monteiro – Técnica em Assuntos Educaçãoais

Patrícia Borges da Silva – Assistente Social

## **Coordenação de Programas e Projetos**

Celiane Sousa Costa – Coordenadora de Programas e Projetos

Raimundo Hemenegildo Garcia Júnior – Assistente em Administração

Luziana Pereira Caldeira – Assistente em  
Administração

## **PRÓ-REITORIA DA CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO - PROCCE/UFOPA**

Ufopa, Unidade Tapajós, Campus de Santarém

Rua Vera Paz, s/n, – Bloco Modular Tapajós 2, Sala 340

Santarém - Pará – Brasil – CEP 68040-255

Site: [www.ufopa.edu.br/procce](http://www.ufopa.edu.br/procce)

E-mails: [procce@ufopa.edu.br](mailto:procce@ufopa.edu.br); [extensao@ufopa.edu.br](mailto:extensao@ufopa.edu.br)

**Título do E-Book: 60+ Tapajoara – Relatos de Memórias**

**Disponível em: [www.ufopa.edu.br/procce](http://www.ufopa.edu.br/procce)**

### **Organização**

Ediene Pena Ferreira (Ufopa)

Celiane Sousa Costa (Ufopa)

Patrícia Borges da Silva (Ufopa)

Roberto do Nascimento Paiva (Ufopa)

### **Editoração**

Celiane Sousa Costa (Ufopa)

Fausta Jeandra Vasconcelos Tavares (Ufopa)

Adrielle Nara Serra Bezerra (Ufopa)

### **Capa e Contracapa**

Fausta Jeandra V. Tavares (Ufopa)

Ádria Maria Nina Monteiro (Ufopa)

Líbia Daniele Oliveira Jatý (Ufopa)

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Fausta Jeandra V. Tavares (Ufopa)

Ádria Maria Nina Monteiro (Ufopa)

Celiane Sousa Costa (Ufopa)

Líbia Daniele Oliveira Jatý (Ufopa)

### **Revisão textual**

Ediene Pena Ferreira (Ufopa)

Celiane Sousa Costa (Ufopa)

Roberto do Nascimento Paiva (Ufopa)

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

U58            Universidade Federal do Oeste do Pará. Pró- Reitoria da Cultura Comunidade e Extensão.

60 + Tapajoara: relatos de memória./ Ediene Pena Ferreira, Celiane Sousa Costa, Patrícia Borges da Silva, Roberto do Nascimento Paiva [Org.]. Santarém, Pará: Ufopa, 2024.

56 p. : il.

Bibliografia.

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/procce>

ISBN: 978-65-88512-88-3(Brochura)

Publicação confeccionada em 2023 e depositada em 2024.

1. Idoso. 2. Memórias. 3. Extensão universitária. I. Ferreira, Ediene Pena. II. Costa, Celiane Sousa. III Silva, Patrícia Borges da. IV. Paiva, Roberto do Nascimento. V. Título.

CDD: 23 ed. 378.175098115

**Carinhosamente dedicado às pessoas que insistem e  
persistem na alegria de viver.**

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTRAS) da Prefeitura Municipal de Santarém pela parceria e pelo apoio no desenvolvimento do Projeto 60+ Tapajoara da Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Agradecemos ao Centro de Convivência do Idoso pela recepção calorosa e pela participação ativa na realização das atividades deste Projeto.

Agradecemos às pessoas 60+ que dedicaram voluntariamente parte do seu tempo para participar das atividades deste projeto sempre com entusiasmo, tornando-o, não somente realizável, mas, especialmente, memorável para todos nós.



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
TIPOS DE MEMÓRIA .....	8
RELATOS DE MEMÓRIA .....	11
Lembranças do Sr Mário .....	12
Lembranças de Dona Teresa .....	13
Lembranças de Dona Rosineide .....	14
Lembranças de Dona Dalila .....	15
Lembranças do Sr Raimundo .....	17
Lembranças de Dona M <sup>a</sup> Leuza .....	19
Lembranças de Dona M <sup>a</sup> Elcimar .....	21
Lembranças de Dona Joana .....	24
Lembranças de Dona M <sup>a</sup> do Socorro .....	26
Lembranças de Dona M <sup>a</sup> Marluce .....	29
Lembranças do Sr Zelmo .....	30
Lembranças de Dona Raimunda .....	31
Lembranças de Dona Socorro Batista .....	34
Lembranças de Dona Paulina Amaral .....	37
Lembranças de Dona Norma Cardoso .....	38
ENCONTROS DO 60+ TAPAJOARA .....	40
Primeiro Encontro 60+ Tapajoara .....	41
Segundo Encontro 60+ Tapajoara .....	43
Terceiro Encontro 60+ Tapajoara .....	45
Quarto Encontro 60+ Tapajoara .....	47
Quinto Encontro 60+ Tapajoara .....	49
Sexto Encontro 60+ Tapajoara .....	51

# APRESENTAÇÃO

O Projeto 60+ Tapajoara iniciou em maio de 2023 e surgiu da necessidade de agregar pessoas idosas à universidade e, também, de cristalizar essa presença por meio de uma publicação para registro e indicação para futuros projetos de integração desse público às atividades acadêmicas.

Deste modo, este projeto tem por objetivo integrar a pessoa idosa em ações promovidas pela universidade como forma de superar a exclusão deste público no universo acadêmico.

Essa publicação representa um instrumento de fomento para o desenvolvimento de ações voltadas para este público-alvo em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária e com a Política Nacional do Idoso que passa Pela troca de saberes e experiência entre o público alvo do Projeto 60+ e a Ufopa, aproximando a universidade da sociedade, bem como troca de saberes e o protagonismo da população idosa na construção da sociedade e do conhecimento dentro da universidade.

# TIPOS DE MEMÓRIA

Roberto do Nascimento Paiva

Quando falamos de memória, logo falamos de lembranças. Então, o que seria a nossa memória? É um grande armazenamento de informações que podemos recuperar e recordar.

Com o intuito de registrar nossas próprias memórias, fazemos uma dinâmica. Antes disso, precisamos saber os tipos de memória.

Para sabermos quais são os tipos de memória, considere inicialmente algumas perguntas: Qual seu nome? Quantos anos você tem? Qual seu CPF? Onde você mora? Quantos filhos ou netos? Onde nasci? Ao respondê-las, você acessa memórias mais antigas, porque são informações armazenadas há mais tempo na cabeça, diferente da memória mais recente, em que você guarda as informações há bem pouco, por exemplo: o que você almoçou hoje?

Além destas, há também a memória de trabalho, aquela que é acionada para, por exemplo, fazer uma comida, como preparar o feijão. Toda a receita e os passos a seguir para preparar o prato vêm a mente.

Então, essa é a diferença, uma memória mais rápida e a outra que está guardada há mais tempo. Provavelmente, você só as usa, quando acessa o "botão de memórias", por exemplo: "Quero fazer uma maniçoba como a minha avó fazia". Daí, você vai buscar uma memória antiga e lembra de uma pessoa que achava que já esqueceu.

Nesta dinâmica, iremos usar a memória antiga. Ela tem quatro tipos:

Afetiva é aquela memória do seu coração, como: um afeto de um parente, uma pessoa bacana que você conheceu, aquele colega de rua que você ajuda, aquele colega que já morreu, mas você lembra daquela pessoa e até mesmo o cheiro dela.

Sentimentais elas também têm uma relação com a família ou alguém quentinho no coração como um pai ou um avô.

Sinestésicas vem do corpo. Nós temos a visão, audição, olfato, paladar e tato. Os nossos sentidos reforçam a memória, um exemplo disso é que se você não quer esquecer alguém ou alguma coisa você pode associá-la a um desses sentidos. Outro exemplo, quando você assiste a algo já ajuda a memorizar; a comida tem relação ao paladar e olfato; uma viagem inesquecível que você tenha feito também pode estar associada a todos os sentidos.

Espirituais são aquelas que fogem de tudo isso, a exemplo daquela coisa impossível que no final deu certo. No caso, você está com muitas dívidas, olha para o céu, pede “Meu Deus, me ajude!”, em pouco tempo, você recebe um telefonema e os problemas que pareciam impossíveis, têm solução. Em casos de doença, quando o médico avisa que não passaria de hoje, a pessoa tem uma melhora e vive mais uns 30 anos. Seria um milagre? Não sei. Mas, de certa forma, a emoção que você sente desencadeia em você uma memória espiritual, porque você se conectou com algo que não está aqui.

Preparados para rememorar as suas lembranças?

*Relatos de memórias*

# UMA COMIDA DELICIOSA



*Mário Ernesto*

Como um caboclo amazônico, gosto muito de peixe. Sempre que eu posso estou me alimentando de peixe. Mas tem uma comida deliciosa que a minha mãe fazia, tenho vontade de ainda comer novamente, mas nunca mais tive a oportunidade de comer, ou alguém preparar, era um picadinho de Cujuba que a minha mãe preparava e aquilo eu achava uma delícia e até hoje eu guardo aquela lembrança, falar dessa comida da minha mãe e como ela preparava com tanto carinho e deixava todos com água na boca.

Essa era uma comida gostosa que eu gosto muito e nunca mais comi, não tive a oportunidade porque morávamos fora e chegamos pouco tempo na cidade e quem sabe um dia, não vou preparar ao meu modo esse tipo de comida e convidar os amigos para degustar comigo essa iguaria. Então essa é a comida que gostei muito no meu tempo de jovem e criança, ainda guardo na lembrança.

# UMA AMIGA QUERIDA



*Teresa Moura*

Nós morávamos em Barcarena, então eu tinha uma amiga, muito amiga. Ela é mais velha que eu, três anos de diferença e estávamos em passeios, igreja, em tudo e eu considero aquela pessoa uma grande amiga.



# UM GRANDE MEDO



*Maria Rosineide*

Eu tenho medo de muitas coisas, mas eu sempre tive medo de cobra.

Quando eu era pequena, minha mãe dizia que a gente não podia ir ao banheiro afastado de casa, pois morávamos no sítio e tinha uma cobra que lambava a gente.

Então tinha medo de ir ao banheiro à noite, porque a cobra poderia aparecer e lambar, depois que fiquei adulta e minha mãe dizia que quando tivéssemos filhos era pra gente não dormir a noite porque vinha a cobra e tirava os seios da boca da criança e colocava o rabo dela no lugar, por conta disso eu não dormia a noite toda com medo da cobra fazer isso e ainda continuo, e se eu ver cobra hoje na televisão, não durmo, tenho muito medo e continuo tendo esse medo.

# PARENTE AMADO



*Dalila dos Santos*

Eu tinha um irmão mais velho e eu amava muito meu irmão, só que eu trabalhava bastante e ele viajava e a gente se falava pouco. Quando foi um dia ele foi um sábado lá em casa, visitar eu e minha mãe, então ele chegou e disse:

- Mana, tem janta ?

E eu disse que tinha e mesmo que não tivesse ia fazer para ele. Ai ele me disse:

- Mana, tu nem sabe. Sonhei com nosso pai.

Eu perguntei o que nosso pai disse a ele, e ele me conta que nosso pai estava chamando para ao seu encontro e eu expliquei que seria impressão dele e que nosso pai não estava chamando, mesmo assim ele insistia em que estava sendo chamado e que tinha que ir embora com nosso pai. Passamos um bom tempo conversando e ele estava meio embriagado, então eu entendia que tudo que ele falava era por conta da bebida.

Nossa conversa foi em um sábado e no domingo ele viajou, eu convidei ele para o almoço no domingo em casa e ele disse que tinha que ir nesta viagem. Aconteceu a viagem e às 5 horas da manhã , meu irmão faleceu na viagem. Chegou no local em que ia parar e depois seguir viagem para outro lugar, mas ele teve um infarto.

Ele era dez anos mais velho e brincávamos muito, todos nós éramos muito unidos, mas eu era muito apegada nele. Não sei se esse amor era porque ele era irmão mais velho e cuidava dos irmãos menores, e ele sempre me falava que eu parecia ser o esteio da casa, eu perguntava sempre o porquê dele achar isso e sua resposta era por eu sempre estar ajudando todos e principalmente nossa mãe, e também o nosso pai que faleceu muito cedo e eu ajudava muito a nossa mãe. Pois então, eu me agarrei nesse irmão e ficamos muito próximos, achei incrível que ele foi em um sábado lá em casa e no domingo faleceu.

# UM CONSELHO PARA UM JOVEM



*Raimundo Nonato*

Eu achei que essa pergunta veio a calhar, hoje pela parte da manhã teve um problema próximo de casa, um rapaz ele deveria estar embriagado e ele chegou em casa e gritava tanto que parecia que a casa estava caindo, e esse rapaz a família dele é diversificada, irmãos dele são de pais diferente. Então eu ouvi bem ele dizer para mãe: “- Agora você me chama de filho !!”

Ela querendo que ele se acalmasse, chamando ele de meu filho e o rapaz questionando a mãe sobre só agora ela chama-lo de filho. Eu tive uma vontade imensa de conversar com esse rapaz, contar a minha vida que eu levei como adolescente.

Partir daqui para Belém, na procura do primeiro emprego e rodei Belém toda e conheci a cidade, porque queria trabalhar e quando sai daqui minha mãe me disse:

- Você vai trabalhar e você manda o dinheiro pra mim.

Então eu fui com aquilo na cabeça, apareceu muitas coisas e jovem não conhece quase nada, ter influência das outras pessoas também, andei bebericando, mas de vez em quando vinha na mente que eu tinha que mandar dinheiro para minha mãe e todos os domingos era sagrado mandar uma carta para ela.

Então nesse momento que eu vi essa confusão lá, me senti na responsabilidade de conversar com ele, com este rapaz que eu conheço e queria contar minha história para ele e dizer: “- Meu irmão não é assim.”

Se eu fosse outra pessoa e me colocasse no caminho do crime, nas bebedeiras, não era hoje o que eu sou, não tinha família e quem sabe não estava em algum presídio por aí.

Então são coisas que a gente traz pra gente e quer parar também os outros, hoje eu até conversando com minha esposa disse que até não seria coisas dele, tá certo que ele tá aprontando esse rapaz, mas os pais também porque ele sentiu a necessidade de ser orientado em saber o que fazer, porque pais tem que orientar bem os filhos, então assim como eu não queria que tivesse acontecido comigo, também não quero que aconteça com ninguém principalmente os jovens que estão no começo da sua vida.

# UMA BEBIDA DELICIOSA



*Maria Leuza*

Essa bebida deliciosa, fez eu lembrar da minha mãe. Eu sempre fui criada na humildade e até hoje eu sou humilde, graças a Deus.

Então eu lembrei muito de quando era criança e minha mãe vendia, croquete no Frei Othmar e tinha uma árvore de Taperebá na praça do Santíssimo, minha mãe juntava e chegando em casa, ela fazia suco para a gente merendar e ela amassava o Taperebá. O meu pai era carroceiro e minha mãe vendia croquete no Madre e no Frei Othmar, então o dinheiro ele dava pra gente comer. Até hoje quando eu tomo suco de Taperebá, eu sempre brinco dizendo: “-Tem farinha?”

Porque eu lembro sempre da minha mãe, ela colocava farinha no suco e era um suco sem gelo, mas era tão gostoso, porque era feito com carinho e o sacrifício da minha mãe em juntar todos os Taperebá e levar para casa e até hoje eu moro no Santíssimo. Eu tenho essa lembrança e eu agradeço muito a ela ter me criado, mesmo sendo de outra família e eu devo muito isso a ela. Conheço meus irmãos biológicos, visito eles em Itaituba e sou feliz por isso.

# UMA VIAGEM MUITO LONGA



*Maria Elcimar*

Eu não gosto de viajar quase nada .. o mundo todo. Eu tinha muito medo de viajar de avião e minha filha falava:  
- Mãe, você vem aqui?

Mas ela mora em Goiânia e eu digo como que eu vou e ela me respondia de avião, então eu disse: “- Minha filha então compra um pacote de fralda, porque eu tenho muito medo de avião”. E eu fui naquele avião que faz retorno, a viagem foi muito longa, eu tive que ir para Brasília, de Brasília para São Paulo e de São Paulo para Goiânia.

Em vez de ir só para Brasília e pegar o táxi e ir para Goiânia por estar perto, eu ainda fui fazer esse roteiro todo, mas eu achei bom e tirei onda de madame.



Cheguei em São Paulo sem conhecer ninguém e tinha uma senhora lá e ela me perguntou para onde eu estava indo e eu disse que era Goiânia, só que ela falava uma língua que eu não entendia e ela estava perguntando se eu queria um lanche, eu não estava entendendo nada e demorou um pouco ela chegou com monte de coisas para levar na viagem e ela me falava que eu deveria levar na viagem porque eu parecia estar muito nervosa, eu respondia que não estava, mas por dentro estava só Jesus.

Então eu fui viajar, fiquei em São Paulo e andei por lá e tudo, minha filha falou:

-Mãe, quando você estiver viajando lá em São Paulo, você fica sentadinha e quando vê pessoas passando para os voos você não vai atrás, porque eles podem estar indo para outro caminho.

Mas eu vi uma senhora sair e eu fui atrás dela, mas ela entrou no banheiro e eu voltei e fiquei sentadinha e seguindo o que minha filha disse. Essa viagem foi uma graça e então voltei de novo para Goiânia e quando cheguei lá, minha filha disse para voltar de carro e eu respondi que não, pois achei bom viajar de avião.

Ai ela me disse:

- Viu só, nem foi preciso usar fraldão, como é bom viajar.

Mas, eu vinha sempre atenta, porque eu tenho um filho que gosta de piada e fazer gracinhas e ele disse:

- Mãe, você não anda de avião porque lá é perigoso e o piloto fala para os passageiros se segurarem que o avião vai cair, mas onde a gente vai se segurar.

Então eu comecei a viajar e não passo um mês na cidade, eu amo viajar. Cheguei hoje e ainda nem fui em casa, já viajei para Belém , fui para Salinas, pra Mosqueiro, eu amo viajar. Ainda pouco recebi a mensagem assim “Mãe, você está na cidade?” e eu respondi: “- Até 00h, depois não sei se tem outro lugar para viajar”.

# UM MILAGRE EM MINHA VIDA



*Joana das Graças*

Aconteceu um milagre que eu acho que foi um milagre, foi em 1970 e estavam em meio uma pandemia horrível em Santarém, era uma gripe e nesse situação eu adoeci muito e era remédio de todos as “espécies”. Naquele tempo existia o benzer alguém ia te benzer e ensinava um remédio, mas mesmo assim não estava combatendo a doença.

Eu orei muito, pedi para Jesus e o milagre aconteceu na minha vida, eu estava na casa da minha avó e estava bem doentinha era pele em cima de osso.

Eu estava em frente a janela da casa de minha avó e veio uma pessoa e era tipo uma pessoa no barquinho, todo de branco e entrou pela janela e disse pra mim: “- Dessa você não vai morrer, quando eu subi você manda comprar pílula contra.” Essa pílula ainda existe com outro nome, quando eu me assustei chamei minha avó e disse pra mandar alguém comprar esse remédio e eu tomei, o médico já tinha me visitado antes e tinha despachado pois não sabia qual era a doença e não tinha antibiótico que encontrasse a minha cura.

Tomei e com a graça de Deus no outro dia amanheci sem febre, e foi assim com três dias eu estava curada pela glória do Senhor Jesus. Conto essa história que foi verídica e até hoje lembro do menino e do barquinho e de tudo.

# UM MILAGRE COM ALGUÉM PRÓXIMO



*Socorro Parente*

Bom, se fosse comigo aconteceu vários. Mas eu tenho um filho que hoje tem 47 anos e na época ele tinha 23 anos quando ele sofreu acidente de moto, teve uma lesão cerebral e eu não estava em casa, estava o pai que é o meu esposo ainda, o rapaz levou ele em casa e acharam que o menino estava dormindo, mas ele estava desmaiado e mesmo assim ele lembrou de me avisar onde eu estava e eu larguei tudo e fui ver, cheguei e bati na porta e ele veio e quando abriu a porta ele já veio provocando sangue.

Ai eu o socorri e levei para o hospital e foi bem atendido e eu passei 20 dias com ele no pronto socorro, ele não sabia quem era ele e nem que tinha 23 anos. Fiquei com ele, foi médico particular e médicos do próprio hospital atender ele e só um milagre o médico me dizia, pois ele não se lembra de nada. Ele já tinha filho, tinha namorada e era professor, mas esqueceu de tudo.

Eu não larguei ele nem um minuto, morei no hospital quando chegou um belo dia o médico deu alta e a gente foi para casa, chegamos lá e de repente ele teve uma alergia e eu levei para hospital Imaculada Conceição, passei 20 dias e depois seguimos para casa e eu sempre cuidando dele e os seus banhos era como se fosse uma criança sem maldade alguma, tudo que ensinaram eu fazia e como eu costurava e tinha muitos amigos , apareceu um amigo que era médium e me disse:

- Dona Socorro, compre pílula contra e dê para o João Batista toda noite a senhora dá duas pílulas e coloque água serenada na cabeça dele.

Fui atrás do remédio, com uma semana ele não sabia que eu era a mãe dele e nem que era pai. Ele me chamava de menina e ele gostava de riscar, eu dei lápis e papel para ele e assim ele desenhou a face de Cristo.

Passou um tempo, ele dormia e me dizia:

- Eu sonhei que eu tenho um filho, que fulana que veio me visitar era minha namorada.

Então aquele remédio que ele tomava foi desenvolvendo, porque a lesão que ele teve não podia ser operado no local e era acompanhado pelo médico, com um mês e pouco, ele me acordou e me disse:

- Ei, meu nome é João Batista?

E eu respondi que sim, e ele me perguntou se eu era mãe dele, então ele me pediu para escrever o nome dele e eu dei lápis e papel e ele escreveu o nome dele e a letra J enorme e me perguntava se era assim que começava o nome dele.

Assim foi e até que ele voltou, tomou três caixas de pílulas, fazendo chás e banhos que ensinavam. Hoje ele é um homem normal, mas não quis lecionar e procurou outro meio de viver, eu acredito que isso foi um milagre de Deus e dos remédios que me ensinaram.

# REALIZAÇÃO IMPORTANTE NA MINHA VIDA



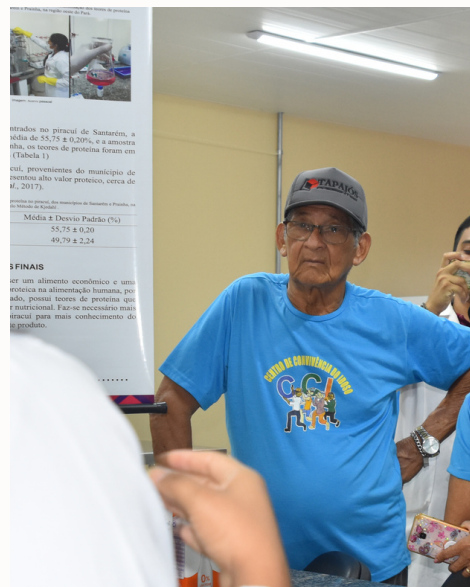
*Maria Marluce*

A minha realização importante na minha vida, foi que eu comprei minha casa e eu vivia de aluguel e meus filhos de casa em casa. Trabalhava pela casa dos outros, até que um dia Deus me ajudou e eu consegui, acho que o maior sonho da minha vida foi esse, lutei muito e consegui, tinha um terreno em Óbidos e eu vendi, e graças a Deus eu consegui e para mim é minha realização pessoal.

Também tinha feito uma promessa para Santa Ana e Nossa Senhora da Conceição que se elas fizesse eu conseguir minha casa em seis meses, porque não aguentava mais trabalhar para pagar aluguel, eu iria rodar a procissão toda com uma casinha na cabeça, mandei um menino lá do presídio fazer a casinha e dei 20 reais para ele, consegui um tijolo que a minha casa fiz de alvenaria e abaixo de Deus tenho certeza que elas intercederam para eu conseguir minha casa.



# A PAIXÃO CORRESPONDIDA



*Zelmo Parente*

Sou casado com a Socorro Parente, mas como se trata de uma paixão tenho que revelar uma paixão dos meus 15 anos de idade, tenho certeza que ela não vai ficar zangada porque ela sabe da minha vida.

Então namorei com uma menina, sabe quando a gente é jovem né, eu era correspondido e infelizmente não deu certo, ela morava em Belém e eu nesse tempo morava no interior. Ela foi conhecer os irmãos por parte de pai e nos conhecemos, ela se apaixonou por mim e eu muito mais por ela. Essa foi minha primeira paixão, a outra quando eu a vi, meu Deus do céu ...

Eu com 18 anos e ela com 17, foi uma coisa maravilhosa até hoje, então eu sou um homem muito feliz ao lado dela, quando nos conhecemos foi correspondido o amor e até hoje.

# UMA FAMÍLIA MUITO AMADA



*Raimunda Nascimento*

A minha família é muito amada. Os antigos não, porque eram violentos, eram de outro estado e tratavam a gente sem educação, eu não conheci minha mãe porque ela morreu no parto da minha irmã mais nova e eu estava com 1 ano e 11 meses, então fui criada pelas outras pessoas, fui criada em área de garimpo e de índio. Depois eu vim para Santarém e aqui conheci o meu marido que trabalhava na Celpa e tive 5 filhos e graças a Deus meus filhos são todos de cabeça e todo mundo vive bem.

Outra coisa a época que eu era criança, eu fui para um orfanato e as freiras colocavam a gente com números, cada número tinha um dia na semana para colocar uma carne em cima de algumas tábuas e tinham que vigiar para urubu não comer e quando essa carne tava bem sequinha, a freira começa a cheirar e a gente tirava um pedacinho da carne porque só quem podia comer a carne era as freiras e os padres, a gente morria de fome e tinha uma Ingazeira cheia e fui tentar pegar, quando cheguei lá em cima o galho quebrou e eu caí, fiquei desmaiada algumas horas e depois acordei e fui falar o que aconteceu e me falaram para comer eu pedacinho de carne, mas se eu comesse ia morrer.

Então é todas essas histórias que eu estou me lembrando e minha avó que era uma maranhense e até o tempo que passei com ela era bom, depois que passei para mãos dos outros aí as coisas não prestou mais.

Sobre Lembrança de família, eu tinha um neto com 19 anos e ele vinha aqui em Santarém me visitar e ele me falava: “- Mãe, quando eu chegar em Tucuruí vou pegar o helicóptero e vou para Altamira, porque vamos fazer um trabalho lá” e eu respondia: “- Deus te acompanhe”

Ele me dizia que quando tivesse um dinheiro ia mandar ajeitar o meu banheiro, o dinheiro que ele tava juntando comprou uma moto e ele estava todo alegre porque pegou uma moto e a mãe dele não queria que ele tivesse comprado uma moto. Então um certo dia, ele tomou café todo fardado para o trabalho, saiu tomou bença e pegou a moto e em uma dobra para subir a caminho do batalhão, vem um senhor em uma bicicleta e eles caíram, meu neto morreu.

Então hoje eu não sei se ele ou meu marido, mas eu sinto toda a noite que entra pela porta e vai até a porta do meu quarto e me olha e volta, eu começo a rezar.

# UMA PESSOA FAMOSA QUE ADMIRO



*Socorro Batista*

Eu sou uma pessoa famosa, porque eu sou de Jacareacanga, eu fui uma menina muito famosa e era uma menina muito bonita. Eu fui em festas juninas, fui rainha lá em Jacareacanga, então o tempo que vivi lá, era famosa e chegava nos lugares para dançar e eu brilhava porque minha mãe fazia tudo pra mim.

Então eu vim para Santarém para estudar e cheguei aqui com 16 ou 17 anos, só que minha mãe me colocava nas escolas e eu não queria estudar, só queria desfilar e ir nas festas.

Eu inventava as coisas e o tempo foi passando, fui rainha do carnaval do flamengo aqui, passou os anos e eu com 22 anos tive uma filha e o pai não quis assumir, fiquei com ela e com sete anos ele procurou ela, mas ela tava registrada no meu nome e ele já era casado com outra e eu fiquei cuidando da minha filha que também é muito bonita e mora hoje em Manaus, ele queria a menina e eu disse que não ia dá, quando ela tivesse 15 anos foi passar as férias com ele e ficava lá e voltava pra cá.

Depois de ser tão famosa, arrumei outra filha com outro homem que era militar também, fiquei grávida e o bebê não sobreviveu, porque tive aborto espontâneo. Passou uns anos conheci outra pessoa e tive duas filhas, fiquei um bom tempo com esse e aí ele faleceu.

Tenho três filhas e a gente morava muito longe, minha mãe aqui em Santarém e meu pai em Jacareacanga, então fui morar com minha mãe porque ficava com essas duas crianças longe e sozinha era difícil. Então vendi minha casa que era no Diamantino e fiquei junto com minha mãe, meu pai mandava dinheiro e eu fazia tudo. O meu dinheiro não gastava nada, porque meu pai ganhava bem e quando se aposentou veio morar com a minha mãe, quando eu queria sair eu pedia dinheiro pro meu pai, as minhas filhas já eram grandes e eu precisava sair, viajar, mas acabei ficando aqui mesmo.

Conclusão a minha mãe faleceu e o meu pai também, fiquei com a casa só que a casa não é minha, herança de duas irmãs que eu tenho, mas eu moro lá até o dia que Deus me chamar e não tenho preocupação com isso. Agora com meus 70 anos não quero mais saber de homem, o que eu quero agora é dançar, eu quero brincar, quero passear, quero usar o que eu quero usar.

# VIAGEM DIVERTIDA



*Paulina Amaral*

A viagem mais divertida que tive, foi com o grupo CCI e a viagem que fizemos foi para o Mato Grosso.

Chegamos de Guarantã, e o que me chamou atenção foi a convivência e aquele carisma tanto do povo daqui e das pessoas que nos acolheram. Foi essa maravilha que eu encontrei, dentro dessa viagem que tivemos.

O que lembro de diferente foi o acolhimento que recebemos por essas pessoas carismáticas, que amam e cuidam. Amar a Deus sobre todas as coisas, segundo seria amar ao próximo e foi o que tivemos nesta viagem.



# UM SONHO



*Norma Cardoso*

Esse é o que pega, nessa altura do campeonato com 77 anos. Já não tenho mais sonhos né, meu sonho agora é ver meus netos realizados, vê-los formados.

Eu não fiz faculdade, fiz um curso técnico de contabilidade e naquela época para poder fazer faculdade, precisávamos escolher viajar para Manaus ou para Belém e acabei ficando por aqui mesmo. Meus irmãos decidiram ir, então eles foram e eu fiquei com curso de contabilidade e não pude fazer aquilo que eu queria, mas eu quero que meus netos sejam formados, com seus trabalhos e que sejam gente.

A faculdade que eu gostaria de ter feito era enfermagem e infelizmente não deu, porque eu era filha mais velha e tinha que cuidar da casa, mas meus irmãos mais novos foram fazer o que queria, um entrou na área de futebol e outro na área de medicina e por fim minha irmã entrou na área de enfermagem, eu fiquei em casa ajudando mãe e pai, o que fiz depois foi “filhosofia”.

Encontros do 60 +  
Tapajóara

# Primeiro Encontro

## Sessão de Bem Estar

Uma sessão de bem estar para os nossos participantes do Centro de Convivência do Idoso - CCI, neste encontro receberam serviços de massagem, maquiagem e sorteio de brindes no final.

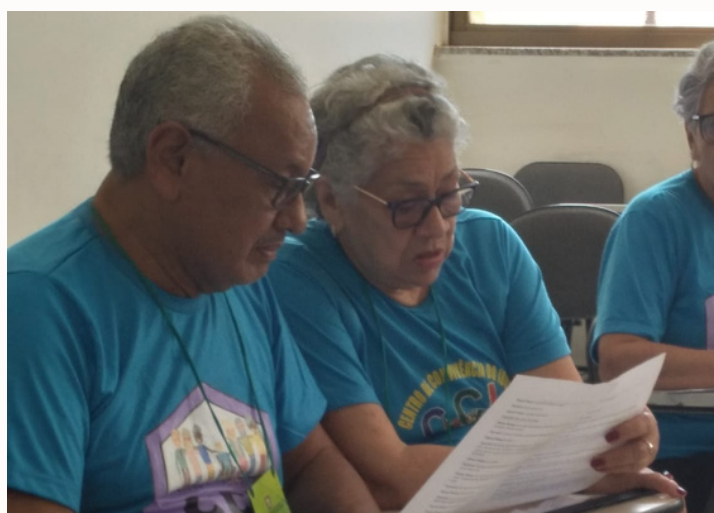




# Segundo Encontro

Encontro Literário sobre a obra O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint' Exupéry

No segundo encontro aconteceram diálogos sobre a obra O Pequeno Príncipe, cada dupla sorteada ficou com um capítulo do livro e encarregados de apresentar e depois responder duas perguntas sobre o que apresentou.

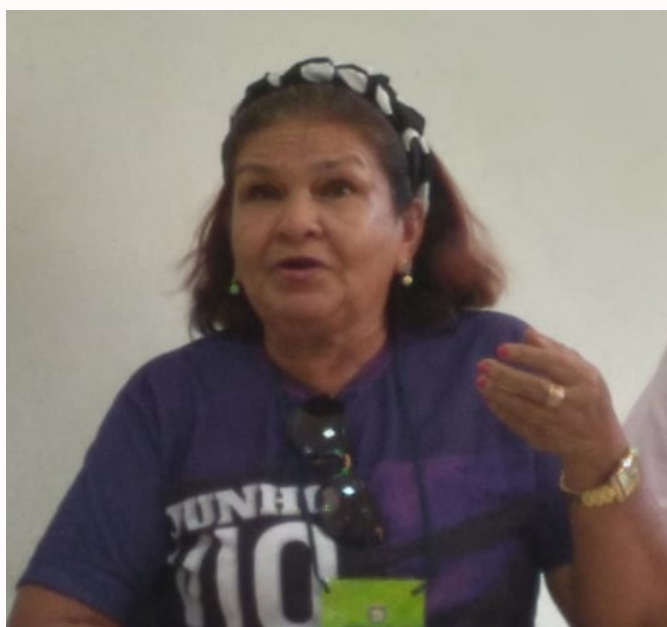




# Terceiro Encontro

## Memorialística

Terceiro encontro conhecemos sobre cada tipo de memória que possuímos e como elas funcionam, cada participante escolheu uma pergunta e sua resposta será buscando uma lembrança.







# Quarto Encontro

## Tour na Universidade

Visita ao Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, incluindo o tour pelo meliponário e trilha até o borboletário. Cada visita foi enriquecida de várias informações compartilhadas de nossos participantes do CCI com alunos e professores do laboratório.





# Quinto Encontro

Conhecendo quais os direitos do Idoso

Em véspera a data comemoração ao dia do Idoso, convidamos a Delegada Márcia Rabelo para apresentar a delegacia do Idoso em Santarém-Pa.

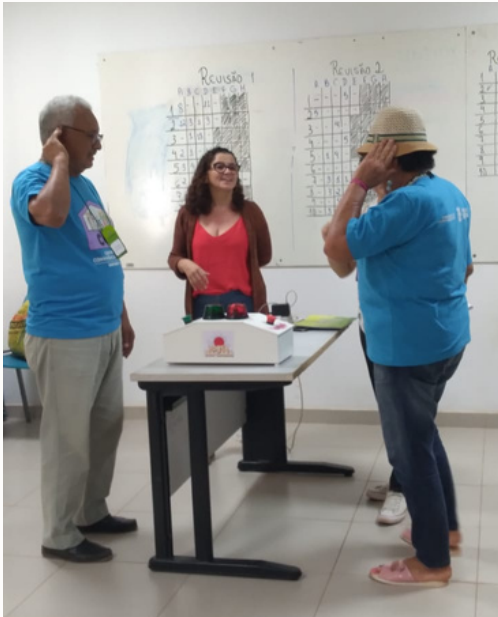
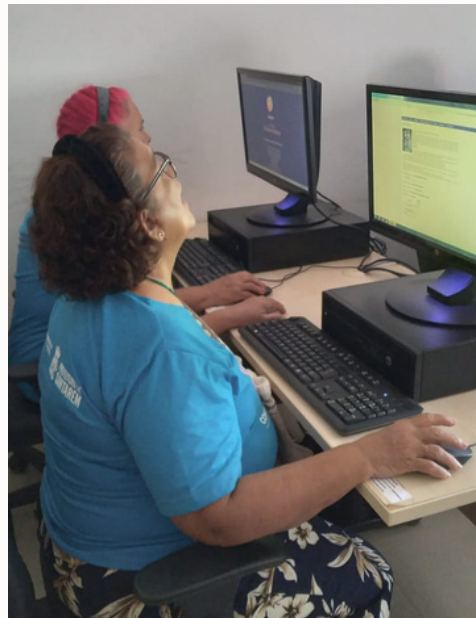


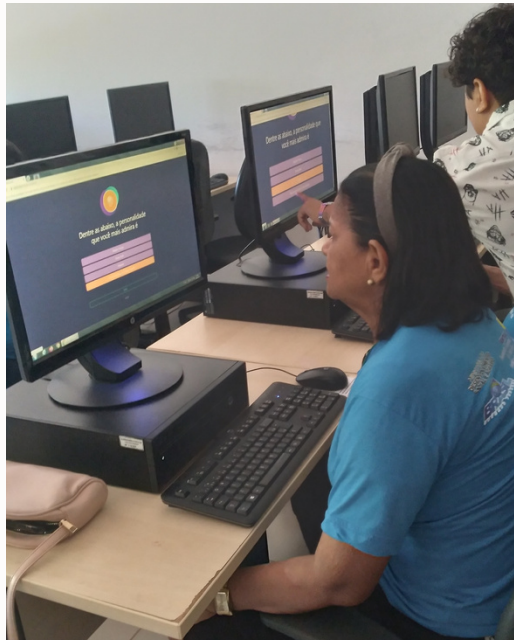


# Texto Encontro

## Passa ou Repassa - Teste Vocacional

Propiciar um momento lúdico junto aos participantes, e, estimular o compartilhamento sobre conhecimentos gerais.







**PROCCE**  
PRÓ-REITORIA DA CULTURA,  
COMUNIDADE E EXTENSÃO



Bloco Modular Tapajós 2, Sala 340 (3º Andar)  
Rua Vera Paz, s/n – Salé. CEP 68035 – 110,  
Santarém, Pará, Brasil.  
Horário de atendimento  
De Segunda a Sexta-feira  
7h30 às 19h30

E-mail: [procce@ufopa.edu.br](mailto:procce@ufopa.edu.br)  
Site: <https://www.ufopa.edu.br/procce/>  
Instagram: @procce.ufopa

**DIRETORIA DE CULTURA**  
E-mail: [cultura@ufopa.edu.br](mailto:cultura@ufopa.edu.br)  
Telefone: (93) 2101-6515

**DIRETORIA DE EXTENSÃO**  
E-mail: [extensao.cpp@ufopa.edu.br](mailto:extensao.cpp@ufopa.edu.br); [extensao@ufopa.edu.br](mailto:extensao@ufopa.edu.br)  
Telefone: (93) 2101-6531

#### EQUIPE DA PROCCE

**Ediene Pena Ferreira – Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão**

**Márcia Waimer Spinola Arouca – Administradora**  
**Renata Guimarães Cabral Lima – Secretária Executiva**  
**Marcelo Henrique Moraes de Sousa – Assistente em Administração**  
**Rodrigo Adolfo de Almeida Rosa – Assistente em Administração**

**Roberto do Nascimento Paiva – Diretor de Extensão**  
**Celiane Sousa Costa – Coordenadora de Programas e Projetos**  
**Raimundo Hemenegildo Garcia Júnior – Assistente em Administração**  
**Adria Maria Nina Monteiro – Técnica em Assuntos Educacionais**  
**Adrielle Nara Serra Bezerra – Técnica em Assuntos Educacionais**  
**Luziana Pereira Caldeira – Assistente em Administração**  
**Patrícia Borges da Silva – Assistente Social**

**Alan Augusto Moraes Ribeiro – Diretor de Cultura e Comunidade**  
**Carlos de Matos Bandeira Júnior – Coordenador de Cultura**  
**Gabriel de Oliveira Prado – Técnico em Audiovisual**  
**Paula Nogueira Rabelo – Assistente em Administração**

**Kaila Pricila da Silva Moura – Bolsista**  
**Libia Daniele Oliveira Jatý – Bolsista**  
**Fausta Jeandra Vasconcelos Tavares – Bolsista**  
**Bianca Mirella Ferreira Alves – Bolsista**  
**Caê Oliveira Santos – Bolsista**



ISBN: 978-65-88512-88-3

**BR**



9 786588 512883